

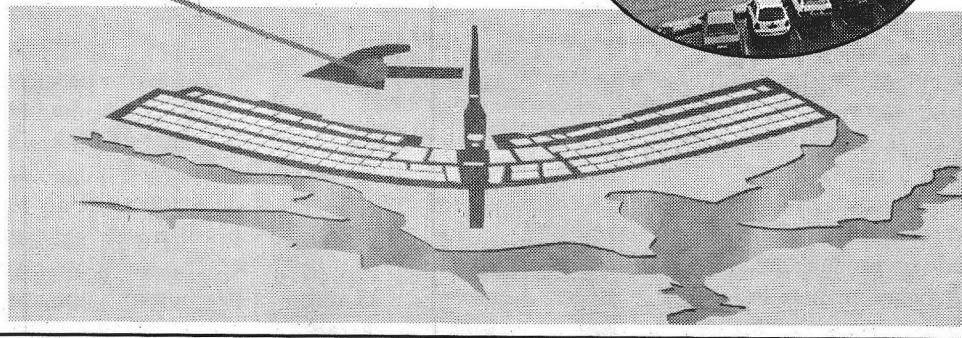
PEQUENO MUNDO

104\304 Sudoeste



A loja de festas infantis Festança transforma o aniversário da criançada em um dia muito feliz, enquanto as boutiques atendem ao público jovem, com suas roupas esportivas. As crianças não resistem, ainda, aos livros personalizados e divertidos, além dos brinquedos educativos da

Smoog. Para as mamães e os papais, as lojas de decoração ajudam a arrumar as casas novas no Sudoeste. Duas academias garantem a boa forma dos moradores, que podem também conseguir uma cor de verão aderindo ao bronzeamento artificial. Para o dia-a-dia, a prestação de serviços diversos, como o conserto de roupas e o socorro de um chaveiro 24 horas, resolve os pequenos problemas.

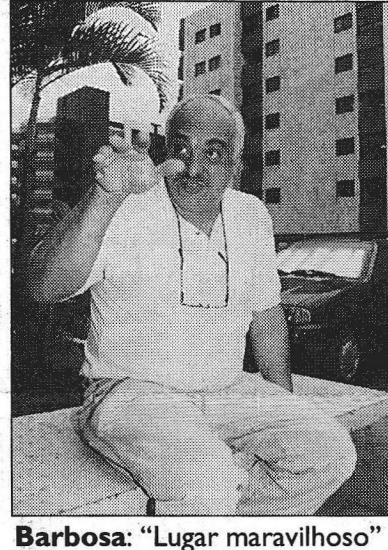


Moradores querem urbanização

As quadras 104 e 304 do Sudoeste precisam de grama, calçadas e melhor iluminação para garantir maior segurança



Na 104 do Sudoeste, moradores convivem com mato, poeira e falta de iluminação em alguns trechos da quadra



Barbosa: "Lugar maravilhoso"

Falta de urbanização. Este é um problema comum nas quadras residenciais 104 e 304 do Sudoeste. Faltam calçadas, grama e iluminação mais adequada e que garanta maior segurança aos moradores. Os prédios, alguns deles luxuosos, contrastam com a falta de infra-estrutura básica no local.

Na 104, os moradores convivem com mais um problema: um prédio abandonado da Encol, cujos compradores ainda não conseguiram chegar a um acordo para finalizá-lo. Mesmo assim, quem vive por

ali não reclama. Ao contrário, gosta do Sudoeste e não pretende sair de lá. "Isso aqui, hoje, é um lugar maravilhoso. Andou um pouco abandonado, mas agora as coisas estão começando a acontecer", diz Elber Rocha Barbosa, representante dos moradores da 104 e secretário-adjunto do Conselho Comunitário do Sudoeste.

Barbosa lembra que recentemente foi finalizada a infraestrutura de águas pluviais, que, segundo ele, fazia muita falta. Além disso, a grama acaba de ser colocada por lá e está chegando também à 304. A

iluminação existente nas quadras foi colocada pelos próprios moradores. "Agora, as quadras 100 e 105 já vão ganhar iluminação pública. Quem está chegando agora enfrenta menos dificuldades e acaba levando alguma vantagem", avalia Barbosa.

A 104 ainda tem uma projeção por construir, da Construtora OK, segundo Barbosa, e ainda necessita de uma área de lazer. "Precisamos remodelar a área central da quadra, que tem árvores e mato. Lá, improvisamos um campinho de futebol", diz ele.

O maior problema, atualmente, é mesmo o prédio abandonado, que acaba gerando alguma insegurança entre os moradores. O local acaba servindo de abrigo para desocupados e a rua de acesso aos blocos não pode ser melhorada enquanto a obra estiver parada. "Esse esqueleto está liberado e os moradores não se organizam para terminar o prédio. Os apartamentos são de quatro quartos e quanto mais eles demoram, pior, porque vão acabar perdendo o que já foi feito", avalia o representante da quadra.

E Barbosa sabe do que está falando. O bloco A, onde mora, também era da Encol e os compradores passaram por um grande problema. "Nós formamos uma cooperativa, fizemos um acordo com o Banco de Brasília e conseguimos finalizar o prédio", diz ele. E o now how adquirido acabou servindo para outras pessoas. Atualmente, Barbosa administra três blocos - além do seu, um na quadra 302 e outro na 101 -, que precisaram também negociar.

NELZA CRISTINA
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



A 304 já tem construídos os 11 prédios previstos, mas a área central ainda está abandonada

Muito mato e barro

A quadra 304 está completa, com os 11 prédios construídos, mas ainda necessita de alguns cuidados. A área central está abandonada, com muito barro e mato. "Nós temos muito pouco, mas o que temos foi consegui-

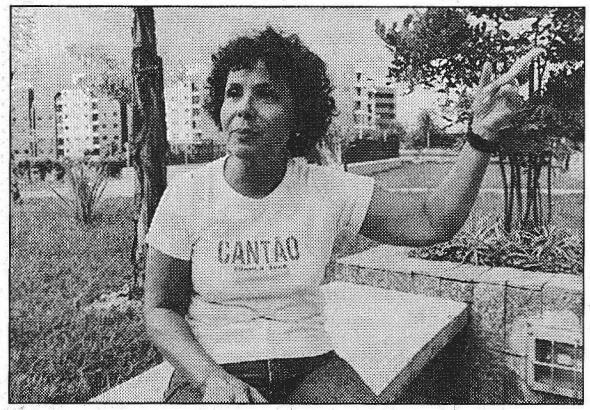
lhido para comandar a prefeitura, criada em novembro do ano passado.

A expectativa de Marli, agora, é que com a formação da prefeitura e o pagamento de uma contribuição pelos blocos seja possível fazer alguma coisa independente do governo. "É claro que vamos devagar, porque a verba é pequena, já que só oito dos 11 blocos contribuem, mas vamos tentar parcerias e ir tocando as coisas", promete a prefeita.

A primeira providência a ser tomada, segundo ela, é mesmo a urbanização. "Até pouco tempo atrás a gente não tinha calçada e as pessoas eram obrigadas a caminhar na rua", conta Marli. A segunda medida seria criar um espaço de lazer para os jovens.

Para Marli, uma carioca acostumada com a agitação do Rio, as pessoas são muito fechadas em Brasília. A seu ver, é preciso que todos se conscientizem de que não vivem isolados e que o governo não pode fazer tudo sozinho. Uma de suas idéias é integrar os inquilinos e fazer com que passem a se conhecer.

Como a segurança está sempre na ordem do dia, Marli quer tentar implantar, na quadra, o policiamento de bicicleta. Para isso, precisaria contar com a colaboração dos moradores na compra de bicicletas, rádio UHT e telefone celular para equipar os policiais, a exemplo do que já ocorre em várias quadras do Plano Piloto. (N.C.)



Marli da Silva: "A gente não tinha calçada"

do a custa de muitos pedidos à administração do Cruzeiro", afirma a prefeita, Marli Oliveira Rodrigues da Silva.

Marli conta que só chegou a Brasília há um ano. Logo foi morar na 304 e se desesperou. "Eu olhava pela janela, via esse abandono e pensava em como tudo estava horrível. Até que comecei a tentar fazer alguma coisa e acabei tomando gosto", diz ela, que foi a escopo



O edifício Albatroz, logo na entrada da quadra, tem apenas dois apartamentos por andar

Prédio da 304 chama a atenção

Os moradores das quadras ainda por urbanizar do Sudoeste

acabam criando uma infra-estrutura própria. Os condomínios investem em seus jardins e montam parques infantis. Um bloco que chama a atenção na quadra 104 é o Edifício Albatroz, localizado logo na entrada. O prédio é considerado o de maior área e mais luxuoso do Sudoeste, segundo o representante da quadra, Elber Rocha Barbosa.

O Albatroz tem apenas 12 apartamentos em seus seis andares (dois por andar). Cada apartamento tem cerca de 500 metros quadrados e os construtores não economizaram em material de qualidade, como o granito. Recentemente, o condomínio investiu

no jardim, que tem até sistema de irrigação eletrônica.

Em alguns casos, os condôminos exageram nas *melhorias*. Ângela da Matta, moradora da 304, conta que os moradores dos prédios internos da quadra enfrentam sérios problemas de estacionamento, em função da expansão de um dos blocos, que ocupou a área destinada ao estacionamento.

"Eles avançaram e fizeram murada e agora dá briga por falta de vaga para parar os veículos. Quando chove, fica ainda pior por causa do barro", diz.

Ângela lembra que a 304 é a única quadra do Sudoeste com duas entradas (e saídas) - uma voltada para a rua principal, onde estão as áreas comerciais e outra

na divisa com a quadra 504. "A entrada de trás está abandonada, cheia de buracos e causa alguns problemas", acredita a moradora, que vive há quatro anos na quadra.

Ângela reclama do barulho provocado pelos carros que frequentam uma loja de conveniência em um posto próximo ao seu bloco. (N.C.)